



Estado da Paraíba
CÂMARA DO MUNICÍPIO DE S. JOSÉ DA L. TAPADA
CNPJ nº 12.723.342/0001-19

ANTEPROJETO DE LEI Nº 13/2026

Denomina de “Luiz Fernandes da Silva – Luiz Pelado”, a Via Pública localizada no Bairro Alto Celestino, com intercessão com a rua José Alves de Sá, nesta cidade de São José da Lagoa Tapada/PB e adota outras providências.

O PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA, ESTADO DA PARAÍBA

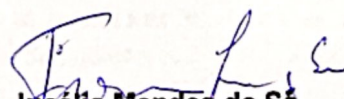
Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominada de “Luiz Fernandes da Silva – Luiz Pelado”, a Via Pública localizada no Bairro Alto Celestino, com intercessão com a rua José Alves de Sá, nesta cidade.

Art. 2º - Ficam o Poder Executivo Municipal e ou familiares da homenageada autorizados a confeccionar a placa indicativa e colocá-la em parte visível do referido prédio.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de
São José da Lagoa Tapada, em 09 de outubro de 2026.


Jucélio Mendes de Sá
Vereador

Luiz Pelado: memória, trabalho e sanfona de um homem do sertão

Luiz Fernandes da Silva, filho de José Fernandes da Silva e Maria Eugênia da Conceição, nasceu em 12 de fevereiro de 1934, no município de São José da Lagoa Tapada, Paraíba. Sua história se confunde com a própria paisagem sertaneja, com os caminhos de terra, os sítios, as plantações e as relações de vizinhança que ajudaram a construir a identidade de tantas famílias do município.

Na juventude, Luiz Fernandes percorreu diferentes lugares da zona rural de São José da Lagoa Tapada. Foi morador dos sítios Picadas, Pitombeira e Flecha de Zé Almir, conhecendo de perto a vida do homem sertanejo, marcada pelo trabalho na terra, pela esperança da chuva e pelo cultivo do milho e do algodão. Foi nesse ambiente que construiu parte importante de sua identidade e aprendeu os valores do trabalho, da simplicidade e da convivência comunitária.

Na década de 1970, já casado e pai de vários filhos, recebeu um convite que mudaria uma parte importante de sua trajetória: João Celestino de Sá o convidou para morar no Alto dos Celestinos. Ali, Luiz passou a construir novas relações de vizinhança e a participar ainda mais ativamente da vida daquela comunidade.

Conhecido carinhosamente como Luiz Pelado, tornou-se uma figura reconhecida pela comunidade não apenas pelo homem trabalhador que era, mas também pela sua dedicação à família e ao serviço público. Exerceu durante muitos anos a função de guarda municipal da Prefeitura de São José da Lagoa Tapada, desempenhando seu trabalho com responsabilidade e compromisso, até alcançar a aposentadoria.

Mas a vida de Luiz Pelado não pode ser contada somente pela sua relação com o trabalho. Existe também uma dimensão afetiva e cultural que permanece viva na memória daqueles que conviveram com ele.

Luiz amava a agricultura. Gostava de cuidar dos campos de milho e algodão, acompanhando o ciclo da terra e compartilhando com a família as alegrias e as dificuldades próprias da vida rural. Para ele, a agricultura não era apenas uma forma de sustento: era também uma maneira de viver, de criar os filhos

e de permanecer ligado à terra onde nasceu.

E havia ainda a música.

Nas horas de descanso, Luiz Pelado gostava de puxar o fole de sua sanfona. O instrumento, em suas mãos, transformava-se em uma extensão de sua própria memória. Nos períodos de São João e Natal, ao lado de Antônio Fernandes e de outros moradores da comunidade, a sanfona ajudava a reunir pessoas, aproximar vizinhos e transformar as noites sertanejas em momentos de celebração.

Essas festas, aparentemente simples, guardavam um significado profundo. Eram momentos em que a comunidade se reconhecia, em que as famílias se encontravam e em que a música popular mantinha viva uma tradição transmitida entre gerações. A sanfona de Luiz Pelado fazia parte desse patrimônio imaterial construído no cotidiano.

Sua trajetória revela a história de muitos homens e mulheres do sertão paraibano: pessoas que trabalharam na agricultura, criaram suas famílias, serviram à comunidade e, mesmo sem ocupar grandes espaços nos livros oficiais, deixaram marcas profundas na memória daqueles que conheceram suas vidas.

Luiz Fernandes da Silva, o Luiz Pelado, foi agricultor, pai de família, servidor público, guarda municipal e músico nas horas de alegria. Sua vida foi construída entre a terra e a cidade, entre o trabalho e a música, entre a responsabilidade de sustentar a família e o prazer de reunir amigos ao som da sanfona.

Por isso, atribuir seu nome a uma rua de São José da Lagoa Tapada representa muito mais do que colocar uma placa em uma via pública. Significa transformar a memória de um homem simples em memória coletiva do município. Significa reconhecer que a história de uma cidade também é feita pelas pessoas que trabalharam silenciosamente, que cuidaram de suas famílias, que protegeram suas comunidades e que ajudaram a construir, com suas próprias mãos, a identidade do lugar.

Dar o nome de Luiz Fernandes da Silva Luiz Pelado a uma rua é, portanto, uma homenagem justa e merecida. É fazer com que seu nome continue caminhando pelas ruas da cidade onde nasceu, viveu, trabalhou, criou seus filhos e deixou sua história.

É permitir que as novas gerações, ao perguntarem quem foi Luiz Pelado, encontrem não apenas um nome em uma placa, mas a história de um homem do sertão que viveu para a família, para o trabalho, para a terra e para a música.

Assim, a rua que levar seu nome será também um pequeno memorial a uma geração de sertanejos que ajudou a construir São José da Lagoa Tapada com trabalho, simplicidade, solidariedade e amor pela sua terra.